

# (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação

Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho  
(Organizadores)



# 4

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# (Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

# da educação

Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho  
(Organizadores)



# 4

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-345-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.450210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa - Paraná - Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!


Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO 1..... 1

A EFETIVAÇÃO DO PRINCÍPIO DA DEMOCRATIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: DOIS ESTUDOS DE CASO

Ana Maria Falsarella

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102081>

### CAPÍTULO 2..... 8

ILUSTRAÇÃO DE CONHECIMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Amanda Eloise Machado de Souza


Beatriz da Silva Aquino

Eduarda Caroline Machado de Souza

Karen Alves dos Santos Soares

Paola Teles Maeda


Wilson Junior Feliciano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102082>

### CAPÍTULO 3..... 16

ENCONTROS COM A “AFRO-IDENTIDADE”: “PROFESSORA, EU POSSO TOCAR ESSA MÚSICA PARA VOCÊ!”

Benicio Backes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102083>

### CAPÍTULO 4..... 28


EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NOS EUA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Shirley Bernardes Winter

Mariglei Severo Maraschin

Leandro Lampe

Cesar Augusto Robaina Filho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102084>

### CAPÍTULO 5..... 36

EFEITO DO PEER INSTRUCTION NO ENSINO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Tatiana de Medeiros Hildebrand Meirelles

Carlos Alexandre Felício Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102085>

### CAPÍTULO 6..... 53

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS – UM ESTUDO DE CASO

Joice Silva Gois


Janaína Rute da Silva Dourado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102086>

**CAPÍTULO 7..... 62**

**MUDANÇA ORGANIZACIONAL PLANEJADA OU NÃO PLANEJADA NO CONTEXTO EDUCACIONAL**


Alberto Oliveira Viana  
Emi Silva de Oliveira  
Raimundo Gomes da Silva Junior  
Ricardo Pereira Velho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102087>

**CAPÍTULO 8..... 75**

**O CERIMONIAL E PROTOCOLO DAS SOLENIDADES DE COLAÇÃO DE GRAU DOS CURSOS SUPERIORES DO IFRO, SOB A PERSPECTIVA DO GUIA DE EVENTOS, CERIMONIAL E PROTOCOLO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**


Alberto Oliveira Viana  
Emi Silva de Oliveira  
Raimundo Gomes da Silva Junior  
Ricardo Pereira Velho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102088>

**CAPÍTULO 9..... 86**

**DESIGN DE MÍDIAS EDUCATIVAS E USO DO ESTATUTO DA JUVENTUDE: DE JOVENS PARA JOVENS**


Gabriel Guedes Barbosa Silva  
Daniel Leite Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102089>

**CAPÍTULO 10..... 92**

**A PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES/AS ENGENHEIROS/AS**


Erick Fonseca Boaventura  
Adriana Maria Tonini  
João Batista Rafael Antunes  
Felipe Rodrigues Madeira  
Thiago Eduardo Freitas Bicalho







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020810>

**CAPÍTULO 11..... 102**

**A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**


Letícia Gomes Vilar de Albuquerque  
Andressa Oliveira Bezerra  
Maria Josenilde Albuquerque Silva  
Rosália Mendonça Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020811>

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 12.....</b>   | <b>110</b> |
| O INTERVENCIÓNISMO DA MODERNIZAÇÃO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA   |            |
| Carmem Lucia Albrecht da Silveira   |            |
| Renata Cecília Estormovski  |            |
| Sandra Maria Zardo Morescho   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020812">https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020812</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 13.....</b>   | <b>118</b> |
| LEIO; LOGO, ESCREVO   |            |
| Francimeire Sales de Souza  |            |
| Adriana Alves do Amaral   |            |
| Carla Thais Rodrigues de Castro   |            |
| Elida Maria Rodrigues Bonifácio   |            |
| Gardenia da Silva Frazão  |            |
| Tarsis Araújo Magalhães Ramos   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020813">https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020813</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 14.....</b>   | <b>127</b> |
| O PROJETO DIRETOR DE TURMA COMO MEDIAÇÃO PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL  |            |
| Luziana Silva de Amorim   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020814">https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020814</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 15.....</b>   | <b>132</b> |
| A EDUCAÇÃO POLICIAL MILITAR, NO BRASIL, APÓS A REDEMOCRATIZAÇÃO POLÍTICA DE 1980: ALGUMAS REFLEXÕES   |            |
| Eduardo Nunes Jacondino   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020815">https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020815</a>  |            |
| <b>CAPÍTULO 16.....</b>   | <b>137</b> |
| PRÁTICAS ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS NÃO CONVENCIONAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: BADMINTON E CIRCO  |            |
| Weverton Fernandes Consul   |            |
| Amanda Eloise Machado de Souza  |            |
| Gabriel Fernando Melo   |            |
| Paola Teles Maeda   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020816">https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020816</a> |            |
| <b>CAPÍTULO 17.....</b>   | <b>144</b> |
| CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO FORMATIVA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR   |            |
| Juliana Maria da Silva Melo   |            |
| Lucilene Angélica da Silva Ferreira   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020817">https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020817</a> |            |
| <b>CAPÍTULO 18.....</b>   | <b>152</b> |
| A UTILIZAÇÃO DO JARDIM SENSORIAL COMO RECURSO DE ENSINO E   |            |

## APRENDIZAGEM


Mércia Inara Rodrigues de Farias  
Ana Cristina Silva Daxenberger  
Rejane Maria Nunes Mendonça  
Andreia de Sousa Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020818>

## **CAPÍTULO 19..... 164**

### **GAMIFICAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO: ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL**


Adriana Balestero Monteiro Nogueira  
Lilian Rosária Gonçalves de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020819>

## **CAPÍTULO 20..... 177**

### **UMA CRÍTICA SOCIAL ATRAVÉS DA OBRA INFANTIL “CAZUZA”**


Solange Santana Guimarães Morais  
Erika Maria Albuquerque Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020820>

## **CAPÍTULO 21..... 186**

### **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM – UMA REFLEXÃO BIBLIOGRÁFICA**


Karla Aparecida Zucoloto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020821>

## **CAPÍTULO 22..... 196**

### **A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO FELIX EM CANTAGALO - MINAS GERAIS**


Jucilane Costa Pimenta  
Eulina Coutinho Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020822>

## **CAPÍTULO 23..... 212**

### **NARRATIVAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA**

Lucas Silva Pires  
Marc Santos Peyrerol



 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020823>

## **CAPÍTULO 24..... 223**

### **CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: COLABORAÇÃO DE UM CURSO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERCEPÇÃO DOS CURSISTAS**

Rayannie Mendes de Oliveira  
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020824>

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 25</b> .....  | <b>228</b> |
| DIÁLOGOS ENTRE PAULO FREIRE E GILBERTO FREYRE: A CONTRIBUIÇÃO PARA<br>UMA EDUCAÇÃO REGIONAL   |            |
| Marina Loureiro Medeiros  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020825">https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020825</a> |            |
| <b>CAPÍTULO 26</b> .....  | <b>241</b> |
| A IMPORTÂNCIA DO TCC COMO METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DOS<br>ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO   |            |
| Giovana Brito Bertolini Firmino   |            |
| Marisa Aparecida Brigo Ortiz  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020826">https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020826</a> |            |
| <b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....   | <b>249</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....   | <b>250</b> |

## A UTILIZAÇÃO DO JARDIM SENSORIAL COMO RECURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Data de aceite: 27/07/2021

### Mércia Inara Rodrigues de Farias

Universidade Federal da Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/1031862494129523>  
<https://orcid.org/0000-0001-8357-9035>

### Ana Cristina Silva Daxenberger

Universidade Federal da Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/2467412638469336>  
<https://orcid.org/0000-0002-9101-6205>

### Rejane Maria Nunes Mendonça

Universidade Federal da Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/9376367062885901>  
<https://orcid.org/0000-0002-2594-6607>

### Andreia de Sousa Guimarães

Universidade Federal da Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/8552985251954903>  
<https://orcid.org/0000-0003-1859-5420>

Texto oriundo do trabalho de conclusão de curso de Bacharel em Ciências Biológicas, pela UFPB.

**RESUMO:** O presente estudo buscou avaliar a utilização pedagógica de um jardim sensorial, salientando seus benefícios para fins didáticos, tendo em vista o bem-estar para os usuários, em uma atividade de extensão universitária. O trabalho em questão trata-se da avaliação das ações de um projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba em uma escola especial no município de Areia PB. Como instrumento de avaliação utilizou-se um

questionário semiestruturado aplicado para nove professoras da instituição que se utilizavam do jardim sensorial desenvolvido e mantido pelas ações do trabalho de extensão. Na escola, o jardim sensorial é utilizado tanto no campo pedagógico quanto no clínico, e sua utilização é feita regularmente. Com as informações obtidas, constatou-se que é clara a importância do uso do Jardim sensorial para o desenvolvimento e interação das pessoas com deficiência, tendo assim, o seu objetivo alcançado com as visitas proporcionadas pelas professoras e atividade realizadas pelos alunos. Todavia, os dados mostram a necessidade de formação docente às participantes do projeto para aprimoramento da utilização do jardim sensorial como prática educativa, além dos aspectos sensoriais; o que nos permite afirmar que as ações de extensão universitária podem ser interdisciplinares e de cunho formativo aos professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão Escolar. Estímulo Sensorial. Jardim móvel. Formação Docente.

**ABSTRACT:** The present study sought to evaluate the pedagogical use of a sensory garden, emphasizing its benefits for educational purposes, with a view to the well-being of users, in one action of university extension. The work in question is the evaluation of the actions of an extension project developed by the Federal University of Paraíba in a special school in the municipality of Areia PB. As an assessment tool, a semi-structured questionnaire was applied to nine teachers at the institution who used the sensory garden developed and maintained by the actions of the extension work. At school, the



sensory garden is used in both the educational and clinical fields, and is used regularly. With the information obtained, it was found that it is clear the importance of using the Sensory Garden for the development and interaction of people with disabilities, thus having its objective achieved with the visits provided by the teachers and the activity carried out by the students. However, the data points to the need for teacher training for project participants to improve the use of the sensory garden as an educational practice, in addition to sensory aspects; which allows us to affirm that university extension actions can be interdisciplinary and of a formative character for teachers.

**KEYWORDS:** School inclusion. Sensory stimulation. Mobile garden. Teacher training.

## INTRODUÇÃO

No ambiente pedagógico, onde o educador necessita meramente da dedicação dos educandos para um aprendizado efetivo, a interação e busca pela atenção de crianças e jovens é sempre um desafio. Às vezes, torna-se desgastante e/ou desafiador, ainda mais quando se trata de indivíduos com deficiências. De acordo com a Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, o Art. 2 atesta que:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015, s/p).

A inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular foi algo que por muito tempo acabou sendo depreciada gerando muitas dúvidas e medo em alguns pais e/ou familiares e receio de parte da sociedade. Diante desse quadro, as pessoas com deficiência acabaram ganhando aporte nessa área através da LDB – Lei de Diretrizes e bases, nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e garante a inserção dessas pessoas no ensino regular. Conforme a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no Art.4º assegura o “Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente, na rede regular de ensino” (BRASIL, 1996, s/p).

Os profissionais envolvidos no ato de ensinar e aprender, se deparam com situações que, de certa forma, atrapalha esse processo, seja a estrutura física da instituição de ensino que não comporta e/ou não apresentam condições para a realização das atividades pedagógicas por não acomodar de maneira confortável os educandos sejam por seja por despreparo dos próprios profissionais diante do trabalho que precisam desenvolver com os alunos; ou seja pela falta de recursos que impede o bom funcionamento da instituição e conseqüentemente a aquisição de materiais necessários para o andamento do processo ensino/aprendizagem. “Sabemos o quanto à educação é essencial para o desenvolvimento intelectual e pessoal de todos os indivíduos. No entanto, em se tratando de pessoas com

deficiência, ela adquire um caráter prioritário e decisivo para sua inserção na sociedade” (PEREIRA, 2016, p.03). Esses fatores, são alguns dentre tantos, que acabam de certa forma comprometendo o desenvolvimento dos educandos.

Os obstáculos recorrentes no processo de ensino/aprendizagem dessas pessoas fizeram com que alguns pesquisadores desenvolvessem meios que facilitassem esses métodos, utilizando-se de recurso, apoios pedagógicos, metodologias diferenciadas e, sobretudo, o reconhecimento das necessidades educacionais especiais destes sujeitos. Na sociedade brasileira [...] “muitas crianças experimentam dificuldades de aprendizagem e, portanto, possuem necessidades educacionais especiais em algum ponto durante a sua escolarização.” (BRASIL, 2003, p. 20).

Inseridos a um bom processo de ensino/aprendizagem, está à utilização de materiais e espaços dinâmicos para incentivar a aprendizagem. A produção de materiais didáticos com objetos recicláveis, artigos sintéticos e aparatos gráficos, são algumas formas tradicionalmente utilizadas como auxílio nesse processo. Entretanto, só esses artifícios nem sempre são eficazes quando se trata de pessoas com necessidades educacionais especiais; sendo necessário algo mais.

Com os avanços realizados em direção a uma didática mais flexível, a utilização de recursos como espaços mais amplos e arejados, a exemplo dos jardins naturais, estão sendo cada dia mais associados às metodologias do processo educativo, por favorecer a concretude do acesso aos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais presente no currículo escolar.

Dado o exposto, o presente trabalho tem por objetivo avaliar a utilização pedagógica do jardim sensorial em uma escola especial, salientando seu benefício para fins didáticos, tendo em vista o bem-estar para os usuários, colaborando assim para a expansão do conhecimento e atestando a importância que os jardins sensoriais possuem para o desenvolvimento desses alunos. Desse modo, esse artigo além de fomentar mais estudos sobre a utilização dessa ferramenta, pode contribuir de maneira positiva para a implementação de Jardins Sensoriais, em espaços educativos, ainda pouco utilizados, mas com potencial para grandes descobertas pelos estudantes e educadores.

## **METODOLOGIA**

O estudo apresenta-se como de natureza básica, tendo uma abordagem de cunho quali-quantitativa e objetivo geral descritivo. Utilizando-se para obtenção dos dados o questionário semiestruturado para que 9 (nove) professoras. O lócus do trabalho de estudos foi uma escola especial no município de Areia. Vale ainda, explicitar que os questionamentos sobre a utilização do jardim sensorial se dá em parceria a atividade de extensão universitária que tem como objetivo, a utilização do Jardim Sensorial implementado na instituição, sob as perspectivas clínica e pedagógica.

As etapas de desenvolvimento foram: levantamento bibliográfico; visita a instituição e aplicação de questionário. Durante a primeira etapa, foi realizada uma coleta de informações sobre o tema para uma melhor compreensão e embasamento teórico. A visita à instituição ocorreu no segundo momento, e posteriormente foi aplicado o questionário. A identificação das professoras foi feita através dos códigos P1, P2 e suscetivelmente até P9.

## **ASPECTOS CONCEITUAIS E PROCEDIMENTAIS NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O JARDIM SENSORIAL**

Na escola especial, o jardim sensorial é utilizado tanto no campo pedagógico quanto no clínico; e ambas as áreas possuem o mesmo objeto, o desenvolvimento da pessoa com deficiência. “Os jardins sensoriais devem oferecer uma gama de possibilidades e experiências para os usuários, melhorando as capacidades sensoriais, físicas e sociais.” (COSTA, 2019, p.30) Assim sendo, essa discussão será voltada para área pedagógica, para o qual o Jardim Sensorial é uma ferramenta que pode ser utilizado de forma didática, para trabalhar estimulando os sentidos e, de maneira interdisciplinar, pelos profissionais que tem acesso a ele dentro ou fora da sala de aula.

As educadoras que trabalham na escola especial participante das ações de extensão, nove no total, participaram da pesquisa onde a princípio lhes foi questionado se sabiam o que era um do Jardim Sensorial. Os dados mostraram que as mesmas são unânimes em afirmar que conhecem um jardim sensorial. Todas, sem exceção, afirmaram saber o que era um jardim sensorial. A presença dessa ferramenta pedagógica, na instituição se dá por meio do trabalho de extensão, em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com a coordenação de uma professora e seus bolsistas e voluntários, que de certa forma contribuíram para as afirmações das docentes. No entanto, quando foi questionado como fariam para organizar um jardim, algumas foram bem redundantes, evasivas ou bem diretas deixando a resposta da questão um tanto quanto vaga para analisarmos se realmente as professoras conhecem o que é um jardim sensorial, para o que serve ou como usá-lo. Ilustramos isto com algumas respostas abaixo: “O jardim é organizado de forma a promover um melhor aproveitamento da atividade proposta” (P1); “Por meio de objetos que estimulem como, visuais, sonoros e táteis.” (P2); “Objetos sonoros, visuais e táteis” (P3), (P4) e (P5); “Através de objetos sonoros, visuais e táteis” (P6); “Com jogos de cores de coordenação motora tanto fina e grossa” (P9).

Através das falas observadas é possível perceber a necessidade de formação docente que pode ser associado ao projeto de extensão, já que algumas professoras parecem compreender pouco sobre os aspectos conceituais de um jardim sensorial. A P1 que fala sobre o “aproveitamento da atividade proposta” deixando uma lacuna para interpretação sobre qual seria a atividade que escreve na questão. As demais (P3, P4 e P5) identificam o jardim como objeto de trabalho. Ressaltamos que o jardim é muito mais

que um objeto, por ser composto por elementos, que em quase totalidade por espécies vegetais selecionadas especialmente para sua criação com uma intenção pedagógica. Os “objetos” a qual as participantes se referem são artefatos utilizados para complementarem o jardim agregando mais valor a sua funcionalidade, como por exemplo: garrafas pet’s coloridas utilizadas como limite para os canteiros, uma passarela com diversas texturas em seu percurso para estimular o sentido tátil, acessórios coloridos suspensos feito de material reciclável, para auxiliar no estímulo a visão e audição; entre outros.

As plantas e os artefatos montados em local próprio podem ser facilitadores da aprendizagem. E “os ambientes ao ar livre provocam naturalmente uma estimulação sensorial. O desafio é aumentar e realçar estes estímulos, através do uso das cores, texturas, formas de objetos, e o *layout* dos espaços externos” (CONSTANTINO, 2010, s/p).

As demais docentes trouxeram outros aspectos, que são: “*Que eles possam sentir diferentes texturas no chão no caminho de areia, pedra, terra, pó de serra, casca de ovo enfim sensações diferentes que se reaprenda a sentir os pés.*” (P7); “*Com diferentes texturas para que se desperte novas sensações e estímulos.*” (P8).

A resposta da (P7) por mais incipiente que pareça traz aspectos que podem ser desenvolvidos ao utilizarem o jardim sensorial. Ela caracteriza o jardim sensorial com uma passarela sensorial que é um dos artefatos complementares deste estimulante espaço educativo, permitindo estimular os sentidos através do contato com os pés nas diversas texturas existentes. Silvério (2017) corrobora com esse pensamento quando afirma que o acesso descalço ao caminho sensorial desperta múltiplas sensações no sentido que se dá prosseguimento ao trajeto e as texturas vão se modificando.

A partir das argumentações anteriores dadas pelas professoras buscou-se compreender quais eram os cuidados para se montar o jardim. Mais uma vez, elas apresentaram a necessidade de observação sobre a individualidade do aluno mas sem detalhamento de como elas poderiam e podem montar um jardim. Ficou notório o uso do termo “individualidade” em quase todas as respostas dadas pelas educadoras, o que seria interessante de se considerar, ao organizar o ambiente a partir das individualidades e necessidades dos alunos. A individualidade abrange a necessidade de observação sobre as necessidades e comportamentos de cada indivíduo para integrar os grupos. Dessa maneira, diante das particularidades de cada pessoa, do recurso financeiro que a instituição envolvida dispõe e o suporte/ espaço disponível para criação e utilização do jardim sensorial torna-se inviável criar um espaço de estímulos que dê conta de envolver todas as individualidades de cada educando acolhido pela instituição; limitando as inúmeras possibilidades pedagógicas do jardim sensorial.

Apenas uma das professoras respondeu o questionamento de forma mais próxima a realidade e dentro das condições que a instituição possui, em relação ao jardim sensorial: “*É necessário que possuem (sic) diferentes texturas e um resultado satisfatório*” (P7).

A educadora conseguiu de maneira sucinta expor uma das características que o jardim

deve apresentar na sua montagem, que são as texturas, que auxiliam no desenvolvimento dos sentidos táteis. Mas, embora tenham tentado responder as questões buscando criar uma relação entre as necessidades dos alunos com o conceito do jardim, elas deixaram de citar coisas essenciais como os tipos de espécies que devem ser colocadas no jardim para não prejudicar o aluno. Além de não apontarem sobre a importância do acesso para que todos tenham possibilidade de visitá-lo sem obstáculos que atrapalhem a atividade, uma vez que a instituição atende alunos com paralisia cerebral e tem mobilidades reduzidas. É necessário que se crie meios para que todos os alunos tenham a mesma chance de participação; para isto é importante produzir e inserir artefatos variados ao jardim para que possa abranger todos os sentidos e seus devidos estímulos, entre outras coisas. Como Silva e Libano (2017) apontam “além de dispor de uma organização funcional, o espaço precisa ter boas condições de mobilidade e acessibilidade, preservando os educandos de obstáculos que possam ser perigosos e proporcionando maior autonomia” (SILVA e LIBANO, 2017, p.07).

Buscando obter ainda mais informações sobre os conhecimentos das docentes sobre o jardim sensorial, questionamos-lhes se elas já tinham utilizado o jardim disponível na instituição em que atuam, e se positivo as respostas, como elas utilizavam. E se negativo, por quais razões não usavam. Mais uma vez as respostas foram unânimes: todas participantes afirmaram que utilizavam o jardim sensorial.

Algumas justificativas de como elas tinham utilizado o jardim, se expressam assim: *“Foi utilizado em grupo, explorando o tato e a visão, estimulando ambos os dois sentidos fazendo o aluno vivenciar sensações” (P1); “Levando eles para que possam sentir cada textura que o jardim sensorial tiver por lá.” (P7); “Atividades coletivas explorando os sentidos” (P8).*

Essas docentes conseguiram ter uma melhor percepção sobre a função do Jardim Sensorial, abordaram a questão da estimulação dos sentidos, da coletividade e conseqüentemente a interação entre eles. Mas a (P1) conseguiu, em comparação as demais, descrever com um pouco mais de detalhes a forma de utilização do jardim, o que nos permite afirmar que elas demonstram uma certa compreensão da finalidade desse instrumento didático em benefício dos alunos, assim como Silva explicita: “Os 5 sentidos (tato, paladar, olfato, visão e audição) são despertados pelos jardins sensoriais, os quais utilizam da metodologia no uso das texturas, o cheiro, o sabor, a imagem e o som. Esses sentidos serão aguçados de pessoa para pessoa.” (SILVA, 2018, p.03)

As demais professoras responderam de maneira incipiente sobre a utilização do jardim como instrumento pedagógico, o que nos permite afirmar que é necessário a formação docente sobre estudos que tragam elucidações conceituais e de uso do jardim sensorial. Observou-se também que as professoras apresentam conteúdos aos estudantes antes de uma visita ao jardim, todavia, podemos afirmar que a visita não precisa necessariamente acontecer depois de uma atividade ou conteúdo visto em sala. Essa pode

ser realizada e em seguida proceder com atividades com base no jardim, ou a visita pode ser feita como recreação, para o lazer e relaxamento dos alunos. Como Ashton explica: “os Jardins Sensoriais podem ser compreendidos como espaços destinados ao lazer e ao prazer, mesclando um paradigma de sonho e realidade.” (ASHTON, 2015, p.03)

No aspecto sobre periodicidade, todas as respostas afirmaram que era realizada “uma vez por semana”. O que podemos apontar pelas falas das participantes, que a frequência de visitas ao jardim é adequada, e de certa forma era esperado, já que o fluxo de alunos e o espaço disponível para a atividade de visita na instituição é limitado para um número maior de alunos ao mesmo tempo. Por isso a organização desse espaço exige por parte das professoras junto à instituição para que todos possam acessar o jardim de maneira equânime, pois as possibilidades educativas que se pode fazer com o jardim são tão significativas quanto à aprendizagem e a estímulo, “principalmente, em crianças e pessoas com necessidades especiais.” (OSÓRIO, 2018, p.26)

## **CORRELAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM SALA COM O JARDIM SENSORIAL**

O Jardim sensorial, além de espaço terapêutico, é considerado também uma importante ferramenta pedagógica contribuindo no desenvolvimento do aluno dentro e fora da sala de aula. “O Jardim Sensorial é uma atividade de cunho construtivista, pois respeita o visitante e suas ideias, prioriza o seu envolvimento e resgata os seus conhecimentos prévios a fim de auxiliar os visitantes a construir o conhecimento científico.” (BORGES & PAIVA, 2009, p.36).

As abordagens pedagógicas realizadas a partir da visita ao jardim, além de deixar a aula mais dinâmica e flexível, acaba empolgando os educandos por ser algo diferenciado. “Não é necessário deixar de lado os conteúdos tradicionais como finalidade da educação, mas sim, ir além do nível da mera instrução em sala.” (SANTOS, 2019, p.14). Considerando os aspectos anteriormente apresentados por Borges e Paiva (2009) e Santos (2019), foi perguntado às participantes das ações extensionistas sobre a maneira como elas utilizavam o Jardim sensorial para as atividades pedagógicas, em sala de aula com os alunos. O que pudemos constatar é que não houve um aprofundamento reflexivo sobre o questionamento central (a reflexão sobre o uso do jardim sensorial).

Todavia, vale ressaltar que a maioria utilizou-se do termo “complemento” ou “complementação” em relação à utilização do jardim sensorial, o que entendemos não ser o mais adequado, já que este espaço proporciona significativa aprendizagem. Elas não deixam claro que tipo de trabalho complementar se trata e o porquê está sendo feito em sala.

Em algumas respostas identificamos os termos como “jogos” e “toques” sem esclarecer posteriormente a finalidade de tais atividades ao usarem o jardim sensorial.

Os dados acima nos permitem refletir sobre a efetiva clareza que as professoras apontaram ter no primeiro item do questionário que tratavam sobre o que é um jardim sensorial e que todas, unanimemente, afirmaram saber o que era. Podemos afirmar que dizer que sabem sobre o objeto de estudos não significa que saibam utilizar o jardim sensorial como possibilidade didático-pedagógica, como Osório (2018) explicita sobre o jardim sensorial: “ressalta-se, ainda, que essa experiência sensorial estimula a curiosidade, um fator imprescindível ao ato de apreender conhecimentos.” (OSÓRIO, 2018, p. 21).

É necessário compreender e visualizar a transversalidade que o Jardim Sensorial oferece nas múltiplas práticas a se realizar dentro e fora da sala de aula, não só de maneira pontual ou como uma forma de “complementação” de conteúdo, mas de maneira integral voltada para aprendizagem do educando nas diversas disciplinas e atividades que ele tem acesso.

Ainda sobre a questão em discussão, uma das educadoras apresentou de maneira mais elaborada a partir da utilização do jardim sensorial nas atividades em sala de aula: *“É utilizado de forma lúdica explorando cores, formas e quantidade, também fazendo uso para estímulos auditivos e visuais.” (P1)*

Ela conseguiu compreender, através de sua breve resposta, a flexibilidade pedagógica que o jardim sensorial possui quando ao mencionar “explorando cores, formas e quantidade”, mostra quais trabalhos estão desenvolvidos dentro da sala de aula a partir da visitação ao espaço. As cores no jardim estimulam a visão e na sala de aula podem ser trabalhadas de maneira direta utilizando os recursos do ambiente como referência; as formas e quantidade podem ser compreendidas através da morfologia das plantas e artefatos presentes no local.

Remetendo a pergunta que foi discutida acima, é questionado quais seriam os resultados que as professoras conseguem observar no desempenho comportamental, social e escolar dos alunos, utilizando o jardim sensorial. Elas apontaram maior interação social, melhor desempenho escolar, maior participação em sala de aula, contribuição na aquisição de conhecimentos curriculares, ajuda no desenvolvimento físico e psicológico com natureza e estímulos ao equilíbrio e os sentidos, e no campo da concentração. Dentre os resultados apontados pelas participantes, a maioria das professoras cita o “desempenho escolar” como fator resultante da utilização do jardim; provavelmente isso se deve ao fato delas estarem mais vinculadas a essa área educativa. Todavia, devemos apontar que resultados em relação ao comportamento, a interação social, a autopercepção e outros aspectos também fazem parte dos processos educacionais e que muitas vezes os docentes não atentam no fazer pedagógico.

“A busca por um caminho que proporcione uma maior interação entre o conhecimento pode gerar estratégias e propostas de atividades que viabilizem uma relação entre o conteúdo lecionado e o conhecimento a ser adquirido pelos alunos.” (SANTOS, 2019, p. 44). Além dessa observação feita pela maioria, as professoras (P1) e (P9) acrescentam

ainda a interação deles com os demais, o que favorece o trabalho em grupo, a preocupação deles uns com os outros, despertando os sentimentos de coletividade, confiança, serenidade o que auxilia na parte comportamental deixando-os menos inquietos. Isto já era apontado por Matos et al. (2013) ao afirmarem que “a diversidade, a constante renovação e a multissensorialidade oferecida por esses espaços levam os pacientes, crianças, adolescentes e adultos a uma busca constante de novas interações, estimulando os desenvolvimentos físicos, mentais e espirituais.” (MATOS et. al., 2013, p. 144). De acordo com a professora (P8) alguns alunos apresentam “resistência”, porém, ela não deixa claro o motivo, mas é necessário a persistência e a paciência dos estimuladores para tentar reverter esse quadro e buscar situações que o usuário do jardim se sintam mais confortável.

O questionamento seguinte foi mais direto em relação às dificuldades sobre o fazer pedagógico com jardim sensorial. Das nove professoras apenas duas afirmaram não ter dificuldades para trabalhar com o jardim, as outras seis educadoras apresentaram as seguintes dificuldades para a utilização do jardim sensorial. As professoras (P1), (P4) e (P6) mencionam a falta de materiais pedagógicos e jogos, no entanto, esses recursos podem e devem ser criados pelas próprias docentes, levando em conta a necessidade educativa de seus alunos, já que possuem uma maior vivência com eles. Caso tenham dificuldade na criação de jogos e materiais, elas podem recorrer a coordenação do projeto de extensão universitária e aos voluntários que trabalharam na implantação do jardim sensorial.

Ainda sobre as dificuldades, as professoras (P3) e (P5) citam a “individualidade” como obstáculo, mas elas na questão três ao falar sobre os cuidados para a montagem do jardim colocaram como prioridade a individualidade dos alunos. Todavia, agora acreditam ser uma dificuldade no momento de trabalhar, o que se constata pelos dados um tanto quanto contraditório sobre o seu próprio fazer pedagógico. É fato que realizar atividades em grupo com pessoas deficientes é trabalhoso e exige paciência e uma certa habilidade em identificar o que os alunos tem por interesse e habilidade para assim aproveitar e planejar o fazer docente. Só que se for considerar pontualmente a individualidade de cada aluno no momento de se trabalhar com o jardim, essa tarefa pode se tornar mais complicada e extensa, já que dentro de uma sala de aula não existe um único tipo de necessidade especial e se existir, nem todos possuem o mesmo grau de dificuldade ou funcionalidade. Os indivíduos são singulares e capazes de aprender se for oportunizado práticas inclusivas atentando as áreas específicas dos sujeitos (STAINBACK E STAINBACK, 2001).

Assim, a atividade feita visando respeitar as individualidades poderá desencadear uma certa agitação e ansiedade nos alunos atrapalhando o procedimento pedagógico, mas pensar em individualidade, não significa que tenha que ser uma atividade para cada sujeito e sim com objetivos específicos para cada necessidade especial. Assim, saímos da individualidade para a coletividade, pois “o jardim reflete também o coletivo, a sensibilidade dominante em uma geração, uma época[...].” (SILVÉRIO, 2017, p.04) em que os alunos estão.



A professora (P8) evidenciou num ponto importante que é a acessibilidade. Embora seja uma ferramenta para pessoas com deficiência, nem sempre o local disponível onde o jardim foi implantado garante o acesso igualitário a todos os deficientes, dessa maneira foi pensado o Jardim móvel, como mencionado na metodologia, para que todos tenham a possibilidade de interagir com as espécies vegetais presentes nele de maneira mais prática. “Este recurso garante o livre acesso a todos que queiram tocar as espécies com facilidade.” (MATOS et al., 2013, p.143). Este aspecto sobre o jardim móvel não foi apontado pelas participantes.

E finalmente, sobre os aspectos pedagógicos, foi perguntado o que precisaria melhorar no jardim. As respostas desse questionamento centraram-se em produção de jogos e materiais sonoros, auditivos, visuais, de maneira a complementar as ações de sala de aula, além da melhoria de acesso ao jardim sensorial.

Considerando isto, questionamos: será que as participantes esperaram que o jardim sensorial fosse unicamente de responsabilidade dos extensionistas universitários? Em nosso entendimento, nesse caso, o que seria mais pertinente é a orientação da equipe que implantou o jardim sensorial às professoras; buscando compreender e identificar quais seriam os materiais (atividades e jogos) pedagógicos elas poderiam elaborar, para que se tenha um melhor aproveitamento do espaço.

O que observamos é que as professoras conhecem sobre a importância de um jardim sensorial, mas não sabe como utilizarem muitas vezes em sala de aula. Como Spazziani e Oliveira (2014) apontam: “Os espaços dentro de uma escola podem ser utilizados de diversas maneiras, mas nem sempre são plenamente aproveitados de acordo com o potencial pedagógico que possuem.” (SPAZZIANI & OLIVEIRA, 2014, p.10315).

A professora (P7) alegou que o espaço não precisa de nenhuma melhora enquanto a professora (P8) mais uma vez destaca a questão da acessibilidade e como já foi mencionado acima, será necessário adaptar o espaço com a utilização de um jardim móvel confeccionado em uma bandeja com vários mini vasos dentro, portando mudas das mesmas espécies do jardim fixo e jogos em que estes possam sentir as texturas ao tocarem com as mãos. Essa bandeja poderá ser colocada no colo dos cadeirantes ou ficar disponível para os deficientes que não puderem ou não quiserem acessar o jardim. “[...]os jardins podem gerar um espaço de ensino e atuar como uma ferramenta didática, possibilitando uma relação de ensino-aprendizagem entre os alunos e as espécies cultivadas.” (SANTOS, 2019, p. 17). O que podemos concluir é que, as professoras precisam de formação docente sobre a utilização do jardim sensorial para o melhor aproveitamento do mesmo, assim como a plena utilização do mesmo para além da visitação. Para isto, sugerimos que as participantes tenham acesso a materiais sobre jardim sensorial e que elas possam ter vivências pedagógicas de como planejar e executar ações pedagógicas inclusivas, objetivando a aprendizagem individual e coletiva além dos conteúdos escolares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao que foi discutido, aponta-se a importância que o Jardim Sensorial tem na vida cotidiana e escolar das pessoas com deficiência e necessidade educacionais especiais, como um espaço educativo que além de cumprir seu objetivo usual na estimulação dos sentidos, pode promover o redescobrimto sobre o próprio indivíduo e sua percepção.

Além de ser um mecanismo terapêutico ele é também uma excelente ferramenta pedagógica que contribui na busca e construção do conhecimento dos envolvidos. O jardim sensorial da escola especial é um instrumento didático ativo dentro da instituição, onde todas as educadoras já usufruíram de seus atributos, obviamente, junto de seus alunos, para que tivessem a oportunidade de experimentar esse ambiente de maneira dinâmica, o que nos permite afirmar que as ações de extensão universitária são importantes para a criação de alternativas pedagógicas junto a comunidade. Nesse caso específico, vislumbra-se a necessidade que o projeto de extensão universitário tem em contribuir na formação docente para aprimorar e melhorar a utilização das ações com o jardim sensorial.

## REFERÊNCIAS

ASHTON, Mary Sandra Guerra; SCHNEIDER, Ana Cristina; ZOTTIS, Alexandra Marcela; GARCIA, Roslaine Kovalczuck de Oliveira. **Jardim sensorial–turismo: um espaço para todos**. Revista Conhecimento Online, [s.l.]. v. 1, 2015.

BORGES, Thaís Alves; PAIVA, Selma Ribeiro de. **Utilização do jardim sensorial como recurso didático**. Revista Metáfora Educacional, n. 7, [s.l.] 2009. 27-39 p.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 26 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 28 jan. 2020.

CONSTANTINO, Norma Regina Truppel. **Jardins educativos e terapêuticos como fatores de qualidade de vida urbana**. In: Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado, Sustentável. [s.l.] 2010.

COSTA, Douglas Rodrigo da. **Paisagismo sensorial: o uso dos sentidos em propostas de paisagismo**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos, PR. 2019. 83 p.

MATOS, Marcos Araújo de; GABRIEL, José Luiz Chiaradia; BICUDO, Luiz Roberto Hernandez. **Projeto e construção de jardim sensorial no jardim botânico do IBB/UNESP**. Revista Ciência em Extensão, v. 9, n. 2, Botucatu, SP. 2013. 141-151 p.

OSORIO, Maria Gabriela Waiszczyk et al. **O Jardim Sensorial como instrumento para Educação Ambiental, Inclusão e Formação Humana**. Florianópolis, SC. 2018. 69 p.

PEREIRA, Marilú Mourão. **A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais no ensino superior**. UNI revista, v. 1, n. 2, 2006.

SANTOS, Leonardo Lima dos. **O jardim itinerante como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem de botânica no ensino médio**. Trabalho de Conclusão de Mestrado. UFRJ, Rio de Janeiro, RJ. 2019. 54 p.

SILVA, Bruno Ferreira da et al. **A importância dos jardins sensoriais para o processo de ensino-aprendizagem na educação de pessoas com deficiência na APAE/Areia-PB**. Areia, PB. 2018. 53 p.

SILVA, Moisés de Oliveira Cintra; LIBANO, Andréa. **Botânica para os sentidos: proposição de plantas para elaboração de um jardim sensorial**. Brasília, DF. 2014.

SILVÉRIO, Paulo Henrique Brasileiro. **Jardim Sensorial da UFJF, um espaço de terapia e conscientização**. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado, PGECOL. UFJF. Juiz de Fora, MG. 2017. 79 p.

SPAZZIANI, Maria de Lourdes; OLIVEIRA, Sergio Leandro de. **Jardim sensorial: transformação do espaço escolar e atividades educadoras ambientais na escola**. In: Congresso Nacional de Formação de Professores. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2014. 10314-10323 p.

STAINBACK, W. e STAINBACK, S. **Inclusão**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptação 4, 6, 8, 10, 55, 112, 113, 189, 243

Aprendizado 14, 39, 48, 53, 54, 57, 116, 153, 164, 172, 173, 175, 229, 231, 232, 234, 236

Aprendizagem 36, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 71, 93, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 114, 115, 119, 126, 131, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 204, 205, 206, 212, 213, 215, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 236, 243, 244, 246, 247, 248

Artes 8, 9, 11, 17, 18, 24, 139, 151, 194, 231, 232

Audiovisual 86, 90

Avaliação e controle 110

Avaliação escolar 116, 144, 146, 147, 149, 151

Avaliação formativa 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 169

### B

Badminton 137, 138, 139, 140, 141, 143

### C

Caligrafia 118, 119, 120, 123, 124, 126

Cazuza 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185

Circo 137, 138, 139, 143

Colação de grau 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Colonialidade 16, 17, 20, 25, 26

Crítica social 177, 179

Cultura 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 62, 63, 66, 70, 95, 112, 120, 134, 140, 165, 167, 171, 174, 177, 178, 182, 184, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215, 217, 222, 229, 230, 238, 239, 240, 249

### D

Desenho 8, 9, 11, 12, 13, 15, 17, 58, 124

Design 86, 88, 89, 91, 168

Dificuldade de aprendizagem 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 204

Diretor de turma 127, 128, 130

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 16, 17, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35,

36, 37, 38, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 84, 86, 87, 88, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 126, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Educação contábil 110, 113, 114, 115, 117

Educação médica 36, 51

Educação profissional 8, 9, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 62, 63, 64, 75, 77, 78, 84, 92, 94, 95, 99, 100, 101, 131, 137, 138, 140, 141, 142

Educação profissional e tecnológica 8, 9, 28, 64, 92, 99, 100, 101, 137

Educação quilombola 196, 201, 205, 209

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 15, 17, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 200, 201, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 235, 238, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249

Ensino-aprendizagem 36, 37, 39, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 102, 103, 104, 106, 108, 126, 161, 163, 164, 165, 169, 172, 174, 175, 186, 206, 213, 223, 224, 225, 226, 227

Ensino de matemática 51, 212, 213, 214, 217, 222

Ensino e aprendizagem 38, 40, 50, 52, 55, 105, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 170, 205, 227

Escolha profissional 127, 128, 130

Escrita 54, 90, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 177, 179, 182, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 217, 223, 231

Estatuto 2, 6, 9, 86, 89, 90, 107, 109, 115, 138, 153, 162

Estímulo sensorial 152

EUA 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 134

## F

Formação docente 152, 155, 157, 161, 162

Fracasso escolar 186, 187, 189, 193, 194

## **G**

Gamificação 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176

Gilberto Freyre 228, 229, 230, 238, 239, 240

## **H**

História da educação 167, 228

## **I**

Identidade 16, 17, 18, 24, 26, 27, 64, 89, 116, 134, 196, 197, 201, 209, 210, 215, 217, 222, 232, 239

Inclusão escolar 1, 2, 5, 152

Indisciplina 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Instrução por pares 36, 41, 44, 47

Interculturalidade crítica 16, 27

## **J**

Jardim móvel 152, 161

Jogos 140, 141, 155, 158, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 175, 176, 179

## **L**

Lei 10639/2003 16

Leitura 55, 57, 58, 60, 61, 80, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 181, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 217, 223, 225, 227, 230, 232, 237, 239

Literatura infantil 124, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 227

## **M**

Mediação 49, 51, 54, 87, 88, 127, 128, 129, 149, 150, 224, 225, 227

Mercado de trabalho 30, 31, 34, 78, 127, 128, 129, 130, 201, 203

Metodologias ativas 38, 39, 48, 51, 53, 55, 60, 61, 141, 142, 166, 167, 169, 229, 239

Métodos regionais 228

Microfísica do poder 132, 133

Modernização 110, 111, 112, 113, 117

Mudança organizacional 62, 63, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74

## **N**

Narrativas 50, 168, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 249

## **P**

Paulo Freire 228, 229, 230, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Polícia Militar 132

Políticas públicas 17, 28, 29, 113, 143, 198

Prática docente 38, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 197

Práticas socioculturais 212, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222

Problematização 38, 39, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220

Produção 5, 11, 13, 17, 21, 25, 27, 38, 55, 60, 73, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 106, 114, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 138, 139, 141, 148, 154, 161, 167, 178, 180, 181, 200, 203, 204, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 243, 244

Professoras engenheiras 92, 94

Professores engenheiros 92, 94, 99

Protocolo 75, 76, 77, 78, 84

## **R**

Rede federal 32, 62, 64, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 99, 100, 138

Rondônia 8, 9, 10, 11, 15, 62, 63, 64, 65, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 137, 138, 139, 143

## **S**

Sala ambiente 53, 54, 55, 56, 57, 60

Sala de aula 16, 17, 19, 22, 39, 40, 51, 55, 56, 96, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 116, 120, 122, 126, 145, 148, 155, 158, 159, 160, 161, 166, 169, 170, 172, 175, 196, 204, 207, 209, 212, 216, 218, 219, 221

## **T**

Tecnologias 15, 40, 49, 51, 111, 113, 114, 164, 167, 170, 200, 205, 209

# (Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

# da educação

# 4



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021



# (Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

# da educação

# 4



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021